LEI Nº 2.616, DE 06 DE MAIO DE 2019.

Aprova o Plano Municipal de Cultura do Município de Paraisópolis para o decênio 2019 - 2029, e dá outras providências.

O Povo do Município de Paraisópolis, Estado de Minas Gerais, por seus representantes legais aprova, e eu, Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura do Município de Paraisópolis para o decênio de 2019 - 2029, constante do Anexo Único desta Lei.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Paço Municipal Presidente Tancredo Neves, em Paraisópolis, aos 06 de maio de 2019.

SÉRGIO WAGNER BIZARRIA
Prefeito Municipal

Certifico que a Lei nº. 2.616, de 06/05/2019 foi publicada na data de 06/05/2019, no Mural do Paço Municipal Presidente Tancredo Neves.

Elaine Silveira Lima
Diretora-Adjunta de Planej. e Gestão

MUNICÍPIO DE PARAISÓPOLIS

Plano Municipal de Cultura

2019-2029

Sérgio Wagner Bizarria
Prefeito Municipal

Júlio César Dias
Coordenador do Departamento Municipal de Cultura
Chefe do Setor de Patrimônio Cultural
Presidente do Conselho Municipal de Cultura

Gabryell Tavares de Barbosa
Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural

Grupo de Trabalho

Júlio César Dias
Diego Augusto dos Santos
Pedro Henrique Silva Alves
Bruno Geraldo Kikuchi
Donizetti Márcio Guedes
Yasmin Sousa Teixeira
Guilherme Anderson Pereira Nunes
Jorge Lucas Almeida Prado
Marileia Ieno Gonçalves Teixeira
Adalberto Chiaradia de Oliveira
Alexandre Faria Lopes de Paiva
Márcia Maria de Souza
Gabryell Tavares de Barbosa
Elaine Silveira Lima
Tiago Pinto Santos

Revisão
Elaine Silveira Lima
Júlio César Dias

CONSELHEIROS MUNICIPAIS DE CULTURA

Biênio 2016 - 2018

Artes Plásticas e Visuais
Titular: Rafael Felipe Nunes do Prado
Suplente: Diego Augusto dos Santos

Música
Titular: Pedro Henrique Silva Alves
Suplente: Bruno Geraldo Kikuchi

Artes Cênicas
Titular: Donizetti Márcio Guedes
Suplente: Yasmin Sousa Teixeira

Dança
Titular: Guilherme Anderson Pereira Nunes
Suplente: Augusto José Magalhães Pinto

Literatura
Titular: Jorge Lucas Almeida Prado
Suplente: Júlio César Dias

Artesanato
Titular: Marileia Ieno Gonçalves Teixeira
Suplente: Cíntia Oliveira da Costa Maciel

Diretoria
Presidente: Júlio César Dias
Vice-Presidente: Marileia Ieno Gonçalves Teixeira
1º Secretário: Jorge Lucas Almeida Prado
2º Secretário: Guilherme Anderson Pereira Nunes

CONSELHEIROS MUNICIPAIS DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Biênio 2016 - 2018

Legislativo
Titular: Maria Inês Marques da Cunha
Suplente: Josielton Felipe da Silva

Titular: Cristaniel de Lima e Silva
Suplente: Isabela Pereira Ferreira

Executivo
Titular: Adalberto Chiaradia de Oliveira
Suplente: Fábio Alexandre da Silva

Titular: Alexandre Faria Lopes de Paiva
Suplente: Ruan Carlos Goulart

Titular: Elaine Silveira Lima
Suplente: Hilcilei Carvalho Leite

Titular: Gabryell Tavares de Barbosa
Suplente: Elaine Silveira Lima

Titular: Diego Augusto dos Santos
Suplente: Tiago Pinto Santos

Diretoria
Presidente: Gabryell Tavares de Barbosa
Vice-Presidente: Alexandre Faria Lopes de Paiva
1º Secretário: Elaine Silveira Lima
2º Secretário: Diego Augusto dos Santos

APRESENTAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura do município de Paraisópolis busca definir as políticas públicas de longo prazo que garantam a proteção e promoção do patrimônio, dos direitos culturais e da cultura em todo o município, o acesso à produção e à apropriação da cultura, à valorização da cultura como instrumento de desenvolvimento socioeconômico, o estabelecimento de um sistema público e participativo de gestão e o acompanhamento e avaliação das políticas culturais.

O Plano Municipal de Cultura, além de um planejamento de longo prazo, se configura como elemento essencial para a eficácia do Sistema Municipal de Cultura e para a consolidação dos processos de participação da sociedade na formulação de políticas culturais.

LISTA DE DESAFIOS

1: Institucionalizar e implementar o Sistema Nacional de Cultura no âmbito do Município de Paraisópolis;

2: Cartografia da diversidade das expressões culturais em todo o território do Município de Paraisópolis;

3: Política municipal de proteção e valorização dos conhecimentos e expressões das culturas populares e tradicionais implantada;

4: Cadastro de pelo menos 50% dos povos e comunidades tradicionais no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais;

5: 100% dos segmentos culturais com cadeias produtivas da economia criativa mapeadas;

6: 50 projetos de apoio à sustentabilidade econômica da produção local;

7: Aumento de 15% do impacto dos aspectos culturais do Município, a fim de solidificar a busca como destino turístico;

8: Aumento de 30% no emprego formal do setor cultural;

9: 100% das escolas públicas de Educação Básica com a disciplina de Arte no currículo escolar regular, com ênfase em cultura brasileira, linguagens artísticas e patrimônio cultural;

10: Média de 3 livros lidos fora do aprendizado formal por ano, por munícipe;

11: 2 Pontos de Cultura em funcionamento, compartilhados entre o Governo Federal, as Unidades de Federação e os municípios integrantes do SNC;

12: Aumento em 50% do número de pessoas que frequentam museu, centro cultural, biblioteca, espetáculos de teatro, circo, dança e música;

13: 100% das bibliotecas públicas, centros culturais, museus, arquivos e espaços culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência;

14: Formação de, ao menos, um cineclube;

15: Formação de espaço para exibição de cinema;

16: 100% dos espaços culturais do Município integrados a atividades de esporte e lazer em funcionamento;

17: Gestores da cultura e conselheiros capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo Ministério da Cultura;

18: Criação de uma Secretaria de Cultura exclusiva instalada;

19: Disponibilização na internet de conteúdos que estejam em domínio público ou licenciados;

20: Biblioteca e arquivos disponibilizando informações sobre seu acervo;

21: Formação de um núcleo de produção digital audiovisual;

22: Plataforma online de governança colaborativa implementada, como instrumento de participação social;

23: Aumento de 20% dos recursos para a cultura;

24: Formação de espaço para ensaio e gravação de bandas independentes locais gratuitos ou com preços acessíveis;

25: Criação de um roteiro e mapa turístico com ênfase nos patrimônios culturais;

26: Criação de concursos culturais com ênfase nos patrimônios culturais;

27: Resgate da gastronomia e culinária tradicional local;

28: 100% do material de patrimônio cultural disponibilizado na internet;

29: 100% dos conselheiros de patrimônio cultural participando em cursos e seminários de aperfeiçoamento e profissionalizantes;

30: 100% do conjunto arquitetônico rural mapeado;

31: 100% dos bens tombados e registrados com placas de identificação;

32: Tombamento ou registro imaterial de um novo bem a cada ano;

33: Criação de um ateliê compartilhado para confecção de material para o carnaval, bem como vaquinhas do Gaúcho, Zé e Maria Pereira;

34: Resgate do carnaval de bloco com bandas de marchinhas;

35: Criação de um ateliê equipado para artistas visuais, com foco em cinema, fotografia, arte de rua e artes plásticas;

36: Criação de uma Bienal de Artes Plásticas, com ênfase nos artistas locais e em grandes artistas que despertem o gosto pela arte nos munícipes, utilizando de espaços públicos para exposições;

37: Cursos de qualificação profissional para artistas;

38: Concurso e exposição de fotografia;

39: Criação de uma Mostra Audiovisual Independente Autoral;

40: Criação de um Concurso de Talentos Musicais Autoral;

41: Criação de um Festival de Artes Cênicas;

42: Criação de um Festival de Danças;

43: Criação de uma Bienal de Literatura com artistas locais;

44: Edição e impressão de 5 livros de artistas locais;

45: Reorganização da Associação de Artesões;

46: 100% dos artesões locais mapeados;

47: 100% dos coletivos e organizações mapeados e formalizados;

48: Criação de um conselho formado pelas lideranças de coletivos da cultura independente;

49: Criação de um evento anual organizado pelos coletivos da cultura independente;

50: Sede própria para todos os coletivos;

51: Estabelecer parcerias com instituições de ensino, fomento e empreendedorismo cultural;

DADOS HISTÓRICOS

O Município de Paraisópolis é integrante da região do Sul de Minas, da microrregião do Alto do Sapucaí. Tem uma área de 332,238 km² e fica distante 420 km da cidade de Belo Horizonte, sua capital. A cidade conta com uma população de 20.983 habitantes (IBGE 2018). Atualmente possui apenas o Distrito de Costas.

Economicamente, Paraisópolis vive principalmente da agropecuária, da indústria automobilística e do comércio local.

Paraisópolis está situada na parte posterior de uma colina, nos contrafortes da serra do Machadão, apêndice do Maciço da Mantiqueira no sul de Minas Gerais, a 18 km da divisa com o estado de São Paulo. Do seu centro, vemos por todos os lados, as silhuetas de inúmeras serras, justificando assim seu nome atual, híbrido de vocábulos oriundos do latim (paraiso) e do grego (polis).

A história do município tem início nos primórdios do século XIX com a chegada do bandeirante Gaspar Vaz da Cunha que desejava colonizar além do povoado da Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, hoje São Bento do Sapucaí, a população que nascia nas terras do Sapucaí.

Com o comércio se intensificando na região, o governo da província de Minas decide delimitar as fronteiras com São Paulo. Após anos de conflitos, as demarcações da fronteira foram definidas propiciando assim o povoamento intenso das margens do Sapucaí Mirim, provido de grandes fazendas de culturas e criações.

Este povoado se expandiu rapidamente e por volta de 1825 sentiu-se a necessidade de fundar uma capela, cujo orago seria São José. O guarda-mor Francisco Vieira Carneiro, fazendeiro respeitado e influente, tomou a iniciativa da construção da capela e delegou poderes ao seu procurador, o sr, José Alves de Lima, também fazendeiro local, para oficializar todos os atos perante o bispado de São Paulo e o Imperador, ficando assim em evidência o Sr. José Alves de Lima como doador do patrimônio da capela. Feita a doação, a população passou a denominar-se Campo de Lima.

Antes de 1827, a capela já estava erguida, instalada em uma planície que se destacava entre dois ribeirões, Santo Antônio e Lava-pés. Casas de pau-a-pique com telhado de sapé foram surgindo ao redor da capela e ali tornou-se o centro do povoado (que mais tarde seria chamado Praça da Matriz), hoje Praça Getúlio Vargas, local onde se encontra a Igreja Matriz de São José).

A Capela de São José das Formigas só foi oficialmente erigida em 1828, após o alvará de Dom Pedro e o *cumpra-se* do Bispo de São Paulo Dom Manoel e nesse mesmo ano o povoado passou a ser conhecido como São José da Ventania. O nome surgiu em função de Paraisópolis localizar-se em uma microrregião onde as paredes rochosas expostas da montanha, aquecidas pelo sol, esquentam o ar frio típico das regiões serranas, fazendo com que o choque entre o ar frio e o ar quente provoque ventos durante o ano todo.

O documento que dava caracterização política em seus primórdios dava como curada a Capela em 1834, onde instaurou o Curado de São José das Formigas, nome dado desde 1831, em função da grande proliferação de formigas saúvas na região, em 12 de dezembro de 1835, por documento assinado pelo Bispo da Diocese D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade. No entanto, por não haver assistência constante do capelão, em 1845 o ato foi ratificado mediante nova provisão requerida, tornando-se seu curador o Padre José Joaquim de Toledo. No requerimento, Padre José mencionou o aumento da população e a grande distância (nove léguas) entre São José das Formigas e a Vila de Pouso Alegre, a qual o povoado pertencia. Em 1850, o Curato foi elevado à Freguesia e passou a ser conhecido com o São José do Paraíso. Nessa época, Guarda-mor Francisco Vieira Carneiro, fundador por direito do arraial do Campo de Lima, deixou seu filho Cel. José Vieira Carneiro no poder, assumindo assim as funções de chefe político. Nesse ano, a população já atingia 2500 pessoas.

Em 1867, a Freguesia foi elevada à Vila, sendo-lhe anexado o território de Nossa Senhora de Conceição dos Ouros. Porém, a Lei de criação da Vila foi revogada e somente em 1873 o povoado foi elevado definitivamente à condição de Vila, com o nome de Vila Paraíso, trazendo anexadas as Freguesias de São João Batista das Cachoeiras, Nossa Senhora de Conceição dos Ouros, Nossa Senhora da Consolação do Capivary e Santa Ana do Sapucaí Mirim.

Também em 1873 foi instalada a primeira Câmara Municipal e a posse aconteceu na residência do Cel. José Vieira Carneiro, local em que hoje está o Grupo Escolar Bueno de Paiva. Em 24 de dezembro de 1874 a vila foi elevada à cidade. Após sua elevação veia a criação e instalação da Comarca em 1884, trazendo o seu primeiro Promotor de Justiça, Francisco Álvaro Bueno de Paiva, que assumiu as rédeas do poder, em 1897, após a morte do Cel. José Vieira.

A cidade crescia e adquiria importância nas decisões regionais e mais tarde nos altos escalões da República. Bueno de Paiva teve ascensão na vida política e faleceu em

1827, quando governava Paraisópolis, deixando em seu lugar o Dr. Lauro Augusto de Almeida.

A primeira indústria de porte, a fábrica Vigor, veio em 1928, iniciando o despovoamento do campo pelo incremento da criação de gado leiteiro, que exigia mais capim, reduzindo ao mínimo as plantações de arroz e feijão.

Getúlio Vargas com o Estado Novo, nomeou o Dr. Joubert Guimarães Prefeito de Paraisópolis, que governou a cidade por dez anos. Joubert deu novo surto de progresso à cidade a partir de 1934.

Desde 15 de setembro de 1914, a cidade já havia mudado seu nome para Paraisópolis. O município possuía uma área muito maior que a atual e com a emancipação dos distritos de Capivari, Gonçalves, Sant'Anna do Sapucaí Mirim, São João Batista das Cachoeiras e Conceição dos Ouros seu território diminuiu consideravelmente.

DADOS FÍSICOS, GEOGRÁFICOS E AMBIENTAIS

O Município de Paraisópolis é caracterizado por uma topografia de declives e acidentada, compreendendo formas entre o colinoso e o montanhoso, sendo a parte plana restrita a poucas planícies. O respectivo relevo é estruturado sobre embasamento predominantemente granítico-gnáissico.

A cobertura vegetal natural do Município consistia originalmente de floresta ombrófila densa, no caso a Mata Atlântica. A mesma encontra-se atualmente reduzida a áreas esparsas, tendo sido a mata original substituída gradualmente por usos agropecuários.

Área do Município: 332,238 Km²

Área Urbana da Sede:4,294 Km²

Altitude: Cidade - 968 m
Máxima: 1.931m - Serra da Imbira Branca
Mínima: 930 m - Foz do Ribeirão das Caveiras

Relevo: Plano: 10%
Ondulado: 30%
Montanhoso: 60%

Bacia: Bacia do Rio Grande

Principais Rios e Ribeirões: Rio Sapucaí Mirim, Rio Capivari, Ribeirão das Caveiras

Temperatura: Média Anual - 17º
Média Máxima Anual - 23,3º
Média Mínima Anual - 10,1º

Índice Médio Pluviométrico Anual: 738,7 mm

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

População: 20.983 habitantes (IBGE/2018)

Densidade Demográfica: 62,75 hab/km²

Taxa de Crescimento Anual: 1,94%

População Urbana: 74,4%

População Rural: 25,6%

CULTURA EM PARAISÓPOLIS

O Município conta com três órgãos específicos para a cultura: o Departamento Municipal de Cultura - hoje vinculado ao Departamento Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer -, a Biblioteca Pública Municipal Maria Guilhermina Noronha e a Corporação Musical Lira Cônego Benedito Profício, que constitui a instituição cultural mais antiga do município.

O Departamento Municipal de Cultura é assessorado pelo Conselho Municipal de Cultura e pelo Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, tendo por objetivo estruturar politicamente o setor, alinhando-se às políticas públicas relativas à cultura nas esferas estadual e nacional.

O município possui dois centros culturais: o Centro Cultural e Educacional Amílcar de Castro e a Casa de Cultura Irmãs Carvalho, atual sede do Departamento de Cultura. Estes espaços são destinados as manifestações culturais populares.

Entre as novas linguagens da cultura, o município conta com os movimentos independentes: Integração Hip Hop, que executa um trabalho de arte-educação voltado para crianças e adolescentes; o Coletivo AMARelas, de mulheres, que pensam e executam políticas públicas para as mulheres.

Os principais bens culturais são o Centro Educacional e Cultural Amílcar de Castro, a Caixa D'Água, a Casa de Cultura Irmãs Carvalho, o Mercado Municipal, a Escadaria Governador Valadares, o Paço Municipal Presidente Tancredo Neves, a Escultura de Amílcar de Castro, a Residência Particular de D. Terezinha, a Ponte de Ferro sobre o Rio Sapucaí Mirim, o Parque Municipal do Brejo Grande e o Centro Comunitário de Lazer Maria Braga Cabral. Além deles, o Município é dotado de inúmeras capelas e igrejas por todo o seu território, cachoeiras frequentemente visitadas por turistas e munícipes e as suas tradicionais festas populares, sendo estas o Aniversário de Paraisópolis, o Carnaval, a Festa do 13 de Maio, a Festa do Pastel, a OPIS - Olimpíada de Paraisópolis de Inverno e Solidariedade, a Festa de São João, no Distrito de Costas, a Festa de Nossa Senhora do Rosário, no bairro Pinhalzinho, a Festa de São Sebastião, no bairro Pedra Branca, a Festa de São José, padroeiro do Município, o Corpus Christi, a Semana Santa, o Festival de Food Trucks, o Festival de Artes Integradas É Vento na Praça, o Festival Semana Integração Hip Hop, a Semana Cultural Amílcar de Castro, o tradicional Dia das Crianças, a Domingueira, o Piquenique com Arte, o Natal, o Reveillon, dentre outras atividades.

Entre as demandas levantadas nas pré-conferências de cultura, a criação de uma Secretaria própria, com autonomia e específica para trabalhar políticas públicas de cultura, foi a mais debatida. Com a adesão do Município ao Sistema Nacional de Cultura, disposta através da Lei Nº 2.538, de 10 de maio de 2017, esta é uma demanda que deve ser alcançada nos próximos meses de trabalho do Departamento Municipal de Cultura.

Em 2016, foi criado o Conselho Municipal de Cultura, através da Lei Nº 2.463, de 18 de março de 2016, e em 2017, o Fundo Municipal de Cultura foi instituído através da Lei Nº 2.547, de 30 de agosto de 2017.

Em 2018, iniciaram-se os debates, pré-conferências de cultura e reuniões com os protagonistas e consumidores da cultura no Município, de onde foi realizado um diagnóstico da cultura paraisopolense a fim de ser apresentado na Conferência Municipal de Cultura, onde foram colhidas também as opiniões e sugestões da comunidade.

HISTÓRICO DAS ETAPAS DE ELABORAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE CULUTRA DE PARAISÓPOLIS

Para elaboração do Plano Municipal de Cultura, o governo municipal, através do Departamento de Cultura e o Conselho de Cultura, chamaram os segmentos culturais do município, os quais são divididos em 10 Setoriais.

Cada Setorial discutiu e formulou seu diagnóstico inicial, usando a Matriz proposta:

"O que Temos? O que Queremos?"

As análises encontram-se neste documento. Ao todo foram dez encontros. Primeiramente, foram ouvidos os protagonistas da produção cultural local, dentre eles o Conselho Municipal de Cultura, o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, o Conselho Municipal de Turismo, os grupos Integração Hip Hop, Corporação Musical Lira Cônego Benedito Profício, Fanfarra Municipal, Coletivo AMARelas e Tapetes Mágicos.

A segunda análise foi realizada com o Legislativo Municipal onde foram ouvidas as demandas verificadas pelos vereadores.

A terceira análise foi realizada com a comunidade paraisopolense através de pré-conferências nos bairros.

A quarta análise foi realizada na "1ª Conferência de Cultura".

OBJETIVOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE PARAISÓPOLIS

- Definir as políticas públicas que efetivem o exercício do direito constitucional à cultura;
- Estabelecer um sistema público e participativo de gestão dessas políticas;
- Ampliar o acesso à produção e fruição da cultura em todo o município de Paraisópolis e no Estado de Minas Gerais;
- Inserir a cultura do município de Paraisópolis nos modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico;

- Proteger e promover o patrimônio e as diversidades étnicas e culturais do município de Paraisópolis.

PRINCÍPIOS DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE PARAISÓPOLIS

I- Reconhecer a importância da cultura para o exercício da plena cidadania;

II- Garantir o princípio constitucional da laicidade do Estado Brasileiro no desenvolvimento das políticas públicas culturais;

III- Respeitar a vida, o ser humano e a cidadania em todas as iniciativas e ações artísticas e culturais;

IV- Promover e valorizar as diversidades nas manifestações artísticas e culturais do município de Paraisópolis;

V- Garantir a participação social na elaboração, execução e avaliação dos projetos, programas e ações culturais.

DIMENSÕES DA CULTURA

A proposta do Plano Municipal de Cultura de Paraisópolis vincula-se às orientações do Plano Nacional de Cultura e às disposições legais que legam à cultura as dimensões constitutivas, as quais articulam tanto a questão humana (coletiva, imaterial, social), quanto a material (economia e sustentabilidade nos âmbitos ambiental e financeiro).

Nesse sentido, este plano se pauta no entendimento da cultura a partir de três dimensões intrinsecamente articuladas e articuladoras, quais sejam, dimensão simbólica, cidadã e econômica.

DIMENSÃO SIMBÓLICA A dimensão simbólica pauta-se na produção de símbolos, marcas, emblemas, etc., de cada cultura em particular. A produção simbólica, por sua vez, se manifesta através de múltiplas práticas culturais, as quais são disseminadas no cotidiano. Esta dimensão considera a cultura como uma forma de produção humana, dinâmica e significativa para seus membros que, ao vivenciarem a mesma, mas que também a estão atualizando, a ressignificam e a transformam. Portanto, compreende-se a cultura como plural, multifacetada e viva. A dimensão simbólica, conforme dados do site do Ministério da Cultura (MinC), trata da constituição

histórica e referencial de "idiomas, costumes, culinárias, modos de vestir, crenças, criações tecnológicas e arquitetônicas, e também nas linguagens artísticas: teatro, música, artes visuais, dança, literatura, circo, etc".

DIMENSÃO CIDADÃ Encadeados à dimensão simbólica, estão o entendimento e a vivência da cultura como prática cidadã, como direito elementar de todo cidadão, isto é, dos munícipes, dos membros da comunidade política local com direitos e deveres civis, políticos e sociais inerentes à participação. A cidadania, por sua vez, envolve toda prática de reivindicação, como a defesa do interesse da coletividade, a organização de associações, a luta pela qualidade de vida, pela cultura, pelo ambiente, etc. Portanto, implica agência, aprendizado e envolvimento constantes. Nesse processo destaque-se a cultura como elemento de entendimento comum, de conhecimento e de interpretação da realidade. Assim, a dimensão cidadã tem de derivar da participação ativa e consciente na vida cultural, "criando e tendo mais acesso aos livros, aos espetáculos de dança, ao teatro e ao circo, às exposições de artes visuais, aos filmes nacionais, às apresentações musicais, às expressões da cultura popular, aos acervos dos museus, dentre outros".

DIMENSÃO ECONÔMICA Deve-se considerar que a cultura tem que ser pensada como vetor econômico dos agentes (produtores e consumidores) dos bens simbólico-culturais. Nesse sentido, a manutenção dos bens significativos aos grupos sociais, a garantia de sua reprodução geracional, a dinâmica simbólica tem de ser pensada em termos de viabilidade econômica aos envolvidos em sua produção/reprodução. Assim, o pensar a cultura deve abranger o aspecto que torna possível que as práticas culturais tenham condições de existência material, pautadas em uma perspectiva de desenvolvimento justo e sustentável.

DIAGNÓSTICO DA CULTURA DE PARAISÓPOLIS POR SEGMENTOS

Segmentos compreendidos:

- Artes Cênicas
- Artes Visuais
- Artesanato
- Cultura Popular
- Dança

- Literatura
- Música
- Patrimônio Material e Imaterial, Arquitetura e Urbanismo
- Produção Cultural

SETORIAL 1: ARTES CÊNICAS

Representantes:
Donizetti Márcio Guedes
Yasmin Sousa Teixeira

A cidade possui um grupo de teatro ativo. Ele é coordenado pela professora Ana Ribeiro Santos, ministrando oficinas no Centro Educacional e Cultural Amílcar de Castro, através do movimento Integração Hip Hop, sendo parte da programação de oficinas do grupo. Dentro das escolas, acontecem os Festivais de Teatro, sendo os dois mais expressivos, os da Escola Estadual Eulália Gomes de Oliveira e da Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo.

O QUE TEMOS?

1) Grupo de Teatro Integração Hip Hop - Professora Ana Ribeiro
2) Festival de Teatro Escola Estadual Eulália Gomes de Oliveira
3) Festival de Teatro Escola Estadual Antônio Eufrásio de Toledo

O QUE QUEREMOS?

1) Cursos de formação e profissionalização
2) Lei da Compensação Cultural (Empresas)
3) Política continuada com projetos
4) Maior investimento público
5) Política pública ampliada para artes cênicas e cinema

6) Espaço público adequado para apresentações

7) Valorização financeira e profissional

8) Sede própria para os grupos de teatro

9) Equipamentos aos grupos de teatro

10) Cadastro dos grupos de teatro

SETORIAL 2: ARTES VISUAIS

Representantes:
Rafael Felipe Nunes do Prado
Diego Augusto dos Santos

Por artes visuais compreende-se um amplo setor cultural das variadas expressões artísticas. Em Paraisópolis as atividades de desenho, pintura, gravura, grafitti, fotografia, escultura, vídeo e artes, têxteis, dentre outras, são muito presentes na vida da comunidade.

A cidade conta com artistas visuais como Alexandre Dantas, Holly Mota, Diego Dgo, Higor Muskytu, Garrani (IM), Emaculada, Braizinho, Milton Mujano, Jaqueline, Marcos Silva, Breno Guazzi, Gustavo Souza, João Aparecido Martins, Alex Trigo, Dimas Cândido, Carlão, Paraná (José Geraldo), Juliano Almeida, Ismael Lopes, Braz Aparecido, dentre diversos outros.

O QUE TEMOS?

1) Curso de desing gráfico pago

2) Produções cinematográficas

3) Grupos de grafitti

4) Exposições em prédios públicos

5) Exposições em espaços privado

6) Entidades promotoras de atividades de artes visuais

7) Fotógrafos independentes

8) Artistas visuais independentes

O QUE QUEREMOS?

1) Ateliê público aberto em horário comercial e com horários especiais para eventos específicos

2) Associação representativa

3) Criação de evento do setor

4) Espaço urbano para o setor

5) Seminários de formação

6) Trabalhar artes visuais nas escolas com metodologias contemporâneas

7) Ampliar a relação da cultura com a rede pública e particular de ensino

8) Mostras sistemáticas de artes visuais

9) Escola pública de arte

10) Bienal de fotografia

11) Duas exposições anuais

12) História da fotografia de Paraisópolis

SETORIAL 3: ARTESANATO

Representantes:
Marileia Ieno Gonçalves Teixeira
Cíntia Costa de Oliveira Maciel

Artesanato é o próprio trabalho manual, utilizando-se de matéria-prima natural, ou produção de um artesão. Mas, com a mecanização da indústria, o artesão é identificado como aquele que produz objetos pertencentes à Cultura Popular. O artesanato é tradicionalmente a produção de caráter familiar, sendo que o produtor (artesão) possui os meios de produção (como proprietário da oficina e das ferramentas). Trabalha com a família em sua própria casa, realizando todas as etapas da produção, desde o preparo da matéria-prima, até o acabamento. Ou seja, não há divisão do trabalho ou especialização para a confecção de algum produto. A tarefa desta Setorial é mapear estes atores sociais e incentivar a continuidade de seu trabalho com valorização e construção de políticas que garantam sua renda e sua história.

O QUE TEMOS?

1) Associação de Artistas e Artesãos de Paraisópolis

2) Espaço permanente no CIT - Centro de Informações Turísticas

3) Feira

O QUE QUEREMOS?

1) Organização da Associação de Artistas e Artesãos de Paraisópolis

2) Organização do espaço permanente no CIT

3) Criação de feiras semanais, quinzenais ou mensais onde se agreguem diversidade de empreendimentos

4) Investimento na capacitação através de cursos de artesanato

5) Organização de palestras e seminários relacionados à economia cultural e incentivo à contribuição ao INSS

6) Selo Municipal de Artesanato

7) Feira Regional de Artesanato

8) Aquisição de matéria-prima para elaboração de artesanato

9) Criação de um portal para comercialização online

10) Fiscalização para a comercialização e exposições de produtos de origem local

SETORIAL 4: CULTURA POPULAR

Representantes:
Marcel Costa Azeredo
Thais Andrade Siqueira

O foco deste diagnóstico é mapear esta porção da sociedade que ainda não está atendida pelas políticas culturais. Como ainda não sabemos e conhecemos todas as manifestações em nosso Município a prioridade é o conhecimento destas. Precisamos sistematizá-las e dar-lhes visibilidade, descobrir os processos de organização e criação. O fomento a estas ações deve garantir a proteção e a promoção desses

saberes, afinal, desde a mais remota antiguidade, todas as sociedades têm sido "sociedades do conhecimento", cada uma à sua maneira.

O QUE TEMOS?

1) Maracatu Mantiqueira
2) Folia de Reis
3) Tocadores e fazedores de viola
4) Fazedores de presépio
5) Quilombolas
6) Festa do 13 de Maio
7) Corpus Christi
8) Festas tradicionais de padroeiros e padroeiras de bairros rurais
9) Carnaval
10) Vaquinhas do Gaúcho, Maria e Zé Pereira
11) Escola de Samba Porta de Boteco
12) Escola de Samba Rosas de Ouro
13) Fanfarra Municipal Maestro Antônio Francisco de Paula Júnior
14) Corporação Musical Lira Cônego Benedito Profício
15) Capoeira
16) Movimento Hip Hop

O QUE QUEREMOS?

1) Sistematização dos segmentos culturais de cultura popular
2) Unificação das atividades culturais
3) Casa da Cultura Popular
4) Diálogo entre as culturas religiosas
5) Reconhecimento e fortalecimento da cultura afro-brasileira

6) Incentivo financeiro para continuidade das atividades culturais

7) Workshops e atividades de formação

SETORIAL 5: DANÇA

Representantes:
Guilherme Anderson Pereira Nunes
Higor Forastieri Bagatin

A dança, no Município de Paraisópolis, está representada principalmente pelos grupos Integração Hip Hop, Espaço Dança Comigo e nas academias espalhadas pela cidade. São grupos organizados que realizam festivais e atividades periódicas.

O QUE TEMOS?

1) Oficinas e workshops com Integração Hip Hop

2) Oficinas e workshops com Espaço Dança Comigo

3) Capoeira

4) Pouca integração entre os elementos

O QUE QUEREMOS?

1) A ampliação dos grupos e abrangência com outras modalidades de cursos e oficinas, abrindo espaço para integração de outras entidades

2) Leis específicas de incentivo a nível municipal, edital de premiação em eventos que os grupos representem a cidade, com verbas específicas, desde kits que representem o município, como bandeiras, símbolos que identifiquem o município, transporte, etc.

3) Cursos de dança com variedade de estilos

SETORIAL 6: LITERATURA

Representantes:
Jorge Lucas Almeida

Júlio César Dias

Paraisópolis reúne uma quantidade expressiva de artistas da área literária. Em suma, produzem uma série de elementos. Muitos deles, já publicaram livros.

O QUE TEMOS?

1) Biblioteca Pública Municipal
2) Bibliotecas escolares
3) Publicação do livro "Poetas de Nossa Terra", reunindo poesias de autores locais
4) Grupo Tapetes Mágicos
5) Literatura de cordel

O QUE QUEREMOS?

1) Ampliação do acervo da Biblioteca Pública
2) Bienal de Literatura
3) Criação da Semana das Letras
4) Incentivo aos autores com publicação de livros
5) Incentivo da literatura de cordel através de eventos específicos
6) Incentivo da contação de histórias

SETORIAL 7: MÚSICA

Representantes:
Pedro Henrique Silva Alves
Bruno Geraldo Kikuchi
Júlio César Dias

O Município é um celeiro de artistas da música. Do rock ao folk, do samba ao pagode, da música clássica à música popular, temos representantes de todas as especificidades. Nacionalmente conhecido, o cantor Carlos Gonzaga levou o nome de

Paraisópolis por todo o país. Além disso, diversos outros artistas representam nossa cidade em apresentações musicais em todo território nacional.

O QUE TEMOS?

1) Associação de Artesãos e Artistas de Paraisópolis
2) Corporação Musical Cônego Benedito Profício
3) Fanfarra Municipal Maestro Antônio Francisco de Paula Junior
4) Aulas gratuitas de violão
5) Aulas gratuitas de flauta
6) Aulas gratuitas de musicalização
7) Festival É Vento na Praça
8) Domingueiras
9) Corais
10) Bandas e artistas independentes

O QUE QUEREMOS?

1) Acesso aos equipamentos culturais
2) Criação de um espaço para ensaio e gravação gratuitos ou com preços acessíveis
3) Oficinas de música nos bairros rurais
4) Valorização dos tocadores e fazedores de viola
5) Criação de um Conservatório Municipal
6) Gravação de um CD com músicas de artistas locais
7) Oficinas de bateria de escola de samba
8) Oficinas no carnaval com temas específicos
9) Aproximação de empresas privadas para possíveis parcerias
10) Aquisição de equipamento de som próprio
11) Viabilizar a formação de um Coral Municipal

SETORIAL 8: PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL - ARQUITETURA E URBANISMO

Representantes:
Gabryell Tavares de Barbosa
Elaine Silveira Lima

O QUE TEMOS?

1) Lei Nº 1866/02, que estabelece as normas de proteção ao patrimônio cultural
2) Lei Nº 1867/02, que cria o Conselho Municipal de Patrimônio Cultural
3) Lei Nº 2166/09, que cria o Fundo Municipal do Patrimônio Cultural
4) Lei Nº 2462/16, que institui o registro de bens culturais de Natureza Imaterial
5) Bens materiais tombados e inventariados
6) Bens imateriais registrados
7) Atuação participativa e democrática do Conselho de Patrimônio Cultural
8) Isenção de IPTU para patrimônios tombados e inventariados

O QUE QUEREMOS?

1) Promoção do estímulo à proteção do patrimônio cultural material e imaterial
2) Aprovação do Plano Diretor Participativo
3) Sinalização dos bens culturais e turísticos
4) Inserção da Educação Patrimonial na grade curricular das escolas municipais
5) Atividades de Educação Patrimonial para profissionais da área de construção civil: engenheiros, arquitetos, imobiliárias, corretores, etc.
6) Desenvolvimento de legislação e/ou diretrizes acerca da limpeza, poluição visual e uso de espaços públicos

SETORIAL 9: PRODUÇÃO CULTURAL

Representantes:
Guilherme Anderson Pereira Nunes
Diego Augusto dos Santos

O QUE TEMOS?

1) Espaços pequenos, na maioria inadequados para eventos de grande porte
2) Fundo Municipal de Cultura

O QUE QUEREMOS?

1) Lei da Meia Entrada
2) Cursos de graduação de produção cultural e de eventos
3) Profissionalização dos entes que promovem eventos culturais
4) Criação de pontos de cultura
5) Garantia da transversalidade da cultura no contexto sócio-político-econômico

EIXOS DE ATUAÇÃO

1. **Cultura e Desenvolvimento com Participação**

A cultura é um importante vetor do desenvolvimento humano, econômico e sustentável de qualquer região. Para tanto, é de fundamental relevância a participação social no aperfeiçoamento e aprimoramento da política pública. A partir dessa constatação, optou-se por abordar os seguintes temas: equipamentos culturais; pesquisa e gerenciamento de dados; qualificação; profissionalização e formação de público.

2. **Política para as Artes**

A maior contribuição para as artes pode ser notada no impacto provocado no processo da concepção e da elaboração das políticas culturais. No presente plano, encontra-se consubstanciada em estratégias e ações que contribuirão, sobretudo, para o fortalecimento da função do artista. Para tanto, serão tratadas nesse eixo, a capacitação artística; a criação de uma política pública para as artes; a garantia dos direitos constitucionais; a difusão da produção cultural e a continuidade dos programas da sociedade civil.

3. **Patrimônio Cultural**

A criação de um eixo para Patrimônio Cultural nasce da necessidade de reafirmar a importância do tema para Paraisópolis, por ter número significativo de bens protegidos. Os dados quantitativos relacionados ao patrimônio cultural paraisopolense fornecem a dimensão da responsabilidade do Poder Público e da própria sociedade na conservação e proteção desse valioso patrimônio. Nesse eixo, serão analisados o patrimônio cultural material e imaterial, com vistas à definição das ações específicas atinentes a cada tipo de bem cultural encontrado no Município, conforme sua natureza, pautada pela materialidade ou imaterialidade.

4. **Sistemas de Financiamento**

O fomento é uma área nevrálgica do setor de Cultura, em especial, para a cadeia produtiva. As ferramentas e as fontes de financiamento necessitam ser discutidas, revistas, ampliadas e diversificadas, para que sejam capazes de acompanhar a evolução dinâmica da cultura. Para tanto, são tratados nesse eixo, Fundo Municipal

de Cultura; organização e redistribuição dos recursos; Lei Municipal de Incentivo à Cultura; ampliação dos recursos para fomento de projetos de cultura no Município; aperfeiçoamento e criação dos sistemas de financiamento e criação de fontes de recurso para o Sistema Municipal de Cultural.

Nessa perspectiva, a sistematização do presente documento em "eixos temáticos" buscou nortear a construção dos objetivos, das estratégias, das ações e dos desafios, para apresentá-los de forma concatenada, organizada e sistêmica.

ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

EIXO 1 - CULTURA E DESENVOLVIMENTO COM PARTICIPAÇÃO

Desafio 1

Superação da ausência de capacitação e profissionalização dos gestores culturais

Objetivo

Estímulo à capacitação e profissionalização dos gestores culturais

Estratégia

Criar parcerias para a difusão de programas educacionais de qualificação profissional

Ações	Meta	Indicador
Identificar os cursos de gestão existentes na microrregião	90% dos cursos mapeados	Percentual de cursos mapeados
Estabelecer parcerias com instituições de ensino, fomento e empreendedorismo cultural	90% dos profissionais cadastrados	Percentual de profissionais cadastrados
Estabelecer mecanismos técnicos e administrativos que viabilizem recursos e/ou corpo técnico para capacitação dos profissionais da cultura	90% da demanda identificada atendida	Mecanismos técnicos estabelecidos

Desafio 2

Necessidade de qualificação dos gestores de equipamentos culturais do Município

Objetivo

Qualificação dos gestores públicos da cultura

Estratégia

Criar programas de qualificação e aprimoramento no âmbito da gestão pública

Ações	Meta	Indicador
Gestores da cultura e conselheiros	Participação de pelo	Número de cursos

capacitados em cursos promovidos ou certificados pelo Ministério da Cultura	menos um curso do Ministério da Cultura	
100% dos conselheiros de patrimônio cultural participando em cursos e seminários de aperfeiçoamento e profissionalizantes	Participação de pelo menos três cursos ao ano	Número de cursos
Cursos de qualificação profissional para artistas	Um curso de qualificação profissional oferecido ao ano	Número de cursos oferecidos
Destinar recursos e/ou corpo técnico para qualificação de gestores culturais	1% da receita da SMC para qualificação de gestores	Percentual da receita destinado
Promover seminários, palestras e cursos para qualificação dos gestores culturais	2 seminários, 2 palestras e 2 cursos ofertados	Número de seminários, palestras e cursos oferecidos
Desenvolver e instituir Plano de Carreira para os profissionais da área cultural no âmbito do Município	Plano de carreira 90% instituído	Instituição do Plano de Trabalho

Desafio 3

Necessidade de estímulo à profissionalização dos segmentos artísticos e técnicos

Objetivo

Promoção da profissionalização dos segmentos artísticos e organização do setor cultural através de políticas públicas adequadas à dinâmica de cada segmento do setor cultural

Estratégia

Realizar ações de estímulo à profissionalização em todo o Município

Ações	Meta	Indicador
Sensibilizar a população sobre a profissão de artista e técnico, como proposto na declaração final do congresso da UNESCO sobre a aplicação da recomendação relativa à condição de artista, de 1980	10 campanhas de sensibilização realizadas em toda unidade escolar do Município; municipal, estadual e particular.	Número de campanhas realizadas
Apoiar a criação de oportunidades de 1º contrato	Pelo menos uma parceria a cada 4 anos	Parcerias firmadas
Distinguir as manifestações e expressões populares e/ou tradicionais das atividades artísticas profissionais	Realização deste levantamento até dezembro de 2021	Banco de dados entregue

Qualificar professores da Rede Municipal de Ensino sobre a profissão de artista e técnico como agentes multiplicadores	5 campanhas de sensibilização realizadas	Número de campanhas realizadas
Realizar um evento anual de formação e sensibilização	1 evento anual de formação e sensibilização	Número de eventos realizados

Desafio 4

Superação da ausência de gerenciamento de dados da cultura

Objetivo

Implementação de sistema de gerenciamento de dados da cultura

Estratégia

Criar mecanismos de atualização permanente do sistema de gerenciamento de dados da cultura

Ações	Meta	Indicador
Definir o formato de gerenciamento de dados	Sistema implementado	Empresa contratada
Garantir que o sistema ofereça subsídios para monitoramento, avaliação e revisão permanente do Plano Municipal	Análise executada até 2022	Dados analisados às ações do Plano Municipal
Estabelecer parcerias com instituições e redes de acesso virtual, objetivando aferição de dados, alimentação do sistema e estratégias de monitoramento	Convênios criados até 2022	Convênios criados
Garantir que as ferramentas utilizadas no Município sejam de código aberto, respeitando a legislação vigente	Ferramentas estabelecidas até dezembro de 2022	Ferramentas de código aberto estabelecidas
Cadastro de pelo menos 50% dos povos e comunidades tradicionais no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais	Cadastro realizado até dezembro de 2022	Cadastro realizado
Plataforma online de governança colaborativa implementada, como instrumento de participação social	Criação de plataforma online até julho de 2023	Empresa contratada
Disponibilização na internet de conteúdos que estejam em domínio público ou licenciados	Criação de um portal até julho de 2023	Portal online criado
Biblioteca e arquivos disponibilizando	Criação de um portal até	Portal online criado

informações sobre seu acervo e NO SMIIC	julho de 2023	
Utilizar, em parceria com a Secretaria de Saúde, a plataforma dos Programas de Saúde da Família para cadastro de artistas e profissionais da cultura de regiões rurais e/ou periféricas	Estabelecer a parceria e iniciar a realização dos cadastros até dezembro de 2022	Parceria estabelecida e cadastros realizados
100% dos artesões locais mapeados	Artesões mapeados até 2029	Mapeamento realizado
100% dos coletivos e organizações mapeados	Coletivos e organizações mapeados	Mapeamento realizado

Desafio 5

Necessidade de identificação e otimização do uso de equipamentos culturais formais e informais existentes no Município

Objetivo

Otimização do uso de equipamentos culturais formais e informais existentes no Município

Estratégia

Criar um programa voltado para a sistematização e operacionalização do trabalho em rede dos equipamentos culturais

Ações	Meta	Indicador
Fazer um mapeamento geográfico dos equipamentos culturais	90% dos equipamentos culturais mapeados	Percentual de equipamentos mapeados
Propor a criação de mecanismos legais que garantem reservas de espaços com infraestrutura para realização de atividades artísticas itinerantes, entre elas, a instalação de circos e artes de rua	Projeto de Lei encaminhado à Câmara	Projeto de lei elaborado
Estimular a capacitação de pessoal para gestão dos equipamentos	Realizar uma campanha ao ano	Campanhas de sensibilização realizadas
Fomentar a política de acessibilidade (fruição e expressão) aos equipamentos culturais, conforme legislação vigente	Realizar uma campanha ao ano	Campanhas de sensibilização realizadas
Criar Núcleo de Ativação de Calendário Institucional da Cultura no Município	Calendário institucional criado até 2022	Mapeamento dos eventos culturais/calendário de eventos publicado

Promover a fortalecer a mediação entre Departamento de Cultura e Departamento de Educação para reafirmar a importância da atividade cultural no ambiente escolar	Portaria publicada que regulamente as atividades culturais nas escolas	Criação da portaria
Promover e viabilizar a cessão de espaços e prédios, sem destinação de uso, de competência municipal, para fins de atividade cultural	90% dos referidos prédios cedidos para ações culturais	Mapeamento dos prédios sem destinação
Criação de legislação de isenção de IPTU para munícipe que destinar espaços e prédios, sem destinação de uso, para fins de atividade cultural e/ou hortas comunitárias	Projeto de lei encaminhado à Câmara	Projeto de lei elaborado

Desafio 6

Superação da ausência de ações para formação de público

Objetivo

Formação de público para as artes e a cultura

Estratégia

Promover a formação de público por meio de parcerias e acordos intragovernamentais com a sociedade civil

Ações	Meta	Indicador
Criar e implementar ações que sensibilizem para a importância da cultura como vetor de desenvolvimento econômico, humano e social	5 campanhas realizadas	Número de campanhas realizadas
Inclusão, com fins de efetivação da regulamentação da Lei Nº 11.769/2008 e da Lei Nº 10.639/2003, para incluir no currículo oficial da Rede Municipal de Ensino a obrigatoriedade da temática de ensino da Música e da História e Cultura Afro-Brasileira	100% das escolas atendidas	Campanhas de sensibilização realizadas
Incentivar ações de sensibilização para as artes	5 campanhas realizadas	Número de campanhas realizadas
Incentivar a veiculação da diversidade da cultura paraisopolense nos veículos de comunicação	5 campanhas realizadas em veículos de comunicação locais	Número de campanhas realizadas
Incentivar iniciativas de artistas, técnicos e	Pesquisa realizada até	Levantamento dessas

grupos com foco na formação de público	dezembro de 2022	iniciativas
Estimular ações educativas por meio das diversas linguagens artísticas	5 campanhas realizadas nas escolas municipais	Número de campanhas realizadas
Mapear e estimular canais de mídia independente com foco na formação de público	Pesquisa realizada até dezembro de 2026	Levantamento dessas iniciativas
Estabelecer parceria entre o Departamento de Cultura e Departamento de Comunicação	Estabelecer a parceria	Parceria estabelecida

Desafio 7

Institucionalização do Sistema Municipal de Cultura e outros órgãos de assessoramento

Objetivo

Institucionalizar o SMC e outros órgãos de assessoramento

Estratégia

Realizar ações que institucionalizem o SMS e os órgãos de assessoramento

Ações	Meta	Indicador
Implementar o Sistema Municipal de Cultura	SMS implementado até dezembro de 2019	SMC estabelecido
Criar um conselho formado pelas lideranças de coletivos da cultura independente	Conselho implementado até 2025	Conselho criado

EIXO 2 - POLÍTICA PARA AS ARTES

Desafio 8

Necessidade da capacitação artística permanente

Objetivo

Capacitação artística

Estratégia

Disseminar o conhecimento e a produção artística cultural

Ações	Meta	Indicador
Desenvolver e instituir programas integrados de formação e capacitação para artistas e técnicos, estimulando a profissionalização, o empreendedorismo, o uso das tecnologias de informação e comunicação e o fortalecimento da economia da cultura	Programa instituído até dezembro de 2026	Programa instituído
Estimular o compartilhamento de conteúdos artísticos e culturais	Uma campanha a cada ano	Número de campanhas realizadas
Conscientizar os artistas a respeito da regularização de suas atividades no MEI	Reunião anual com os artistas	Número de reuniões realizadas
Incentivar o processo de criação de associações e organizações culturais	Oficinas de produção cultural	Número de oficinas realizadas
Realizar parceria com o Serviço de Promoção Social para atingir núcleos periféricos e rurais	Estabelecer parceria	Parceria estabelecida

Desafio 9

Necessidade de criação de uma Política para as Artes, que tenha valorização do artista e dos técnicos como seu pronto principal

Objetivo

Criação de uma Política para as artes

Estratégia

Garantir e ampliar as políticas públicas que contemplam a valorização do artista, dos técnicos, às culturas populares, tradicionais, afro-brasileira, indígena, circense, entre outros

Ações	Meta	Indicador
Contemplar as manifestações culturais tradicionais no Município nas políticas para as artes como a cultura afro-brasileira, a indígena, a circense, a popular, entre outras	Edital específico para os segmentos	Edital publicado

Desafio 10

Necessidade de ampliar ações para a garantia dos direitos constitucionais dos artistas, técnicos e grupos itinerantes

Objetivo

Garantia dos direitos constitucionais dos artistas, técnicos e grupos itinerantes

Estratégia

Criar mecanismos e programas específicos para atividades artísticas de natureza itinerante que ocupem espaços públicos

Ações	Meta	Indicador
Criar leis específicas para atividades de natureza itinerante	Lei Elaborada	Lei Sancionada

Desafio 11

Superação da necessidade de atividades culturais continuadas

Objetivo

Criar atividades culturais que tenham continuidade

Estratégia

Apoiar as atividades que já existem e incentivar a criação de outras

Ações	Meta	Indicador
Média de 3 livros lidos fora do aprendizado formal por ano, por munícipe	Feira de Literatura	Feiras realizadas
Criação de 2 Pontos de Cultura	Pontos criados	Número de pontos criados
Aumento em 50% do número de pessoas que frequentam museu, centro cultural, biblioteca, espetáculos de teatro, circo, dança e música		
100% das bibliotecas públicas, centros culturais, museus, arquivos e espaços culturais atendendo aos requisitos legais de acessibilidade e desenvolvendo ações de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência	Bibliotecas atendendo aos requisitos	Projeto de lei elaborado

Formação de, ao menos, um cineclube	Formação do cineclube	Cineclube formado
Formação de espaço para exibição de cinema	Construção de espaço	Espaço criado
100% dos espaços culturais do Município integrados a atividades de esporte e lazer em funcionamento	Estabelecer parceria entre Departamentos de Esporte e Lazer	Parceria estabelecida
Formação de um núcleo de produção digital audiovisual	Parceria entre Departamento de Cultura e de Comunicação	Núcleo de produção criado
Formação de espaço para ensaio e gravação de bandas independentes locais gratuitos ou com preços acessíveis	Construção de estúdio até 2027	Estúdio construído
Criação de um ateliê compartilhado para confecção de material para o carnaval, bem como vaquinhas do Gaúcho, Zé e Maria Pereira	Construção do ateliê até 2027	Ateliê construído
Resgate do carnaval de bloco com bandas de marchinhas	Concurso anual de blocos de carnaval	Número de concursos realizados
Criação de um ateliê equipado para artistas visuais, com foco em cinema, fotografia, arte de rua e artes plásticas	Construção do ateliê até 2027	Ateliê construído
Criação de uma Bienal de Artes Plásticas, com ênfase nos artistas locais e em grandes artistas que despertem o gosto pela arte nos munícipes, utilizando de espaços públicos para exposições	Formação de equipe técnica para organizar	Bienal realizada
Criação de concurso e exposição de fotografia	Formação de equipe técnica para organizar	Concurso e exposição realizados
Criação de uma Mostra Audiovisual Independente Autoral	Formação de equipe técnica para organizar	Mostra realizada
Criação de um Concurso de Talentos Musicais Autoral	Formação de equipe técnica para organizar	Concurso realizado
Criação de um Festival de Artes Cênicas	Formação de equipe técnica para organizar	Festival realizado
Criação de um Festival de Danças	Formação de equipe técnica para organizar	Festival realizado
Criação de uma Bienal de Literatura com artistas locais	Formação de equipe técnica para organizar	Bienal realizada
Edição e impressão de 5 livros de artistas locais	Editar e imprimir 5 livros de artistas locais	Livros editados e impressos
Reorganização da Associação de Artesões	Estabelecer parceria com o Departamento de Turismo para ação conjunta	Parceria estabelecida

Desafio 12

Superação da vulnerabilidade da continuidade de projetos da sociedade civil

Objetivo

Redução do impacto da sazonalidade dos programas e ações da sociedade civil

Estratégia

Identificar programas da sociedade civil consideradas boas práticas da gestão da cultura e promover a melhoria do ambiente de negócios para quem produz cultura de forma profissional no Município

Ações	Meta	Indicador
Criar condições de manutenção de projetos da sociedade civil	Reunião realizada até agosto de 2020	Articulação com os responsáveis para medir a viabilidade desta ação
Apoiar os projetos da sociedade civil, com foco nos festivais	Reunião realizada até agosto de 2020	Parceria com instituição ou associação cultural
Cartografia da diversidade das expressões culturais em todo o território do Município de Paraisópolis	Sistema online criado até julho de 2022	Empresa contratada
Criar edital para apoiar projetos da sociedade civil	Formação de corpo técnico para viabilização	Edital publicado
Criar mecanismos que incentivem a continuidade dos programas da sociedade civil	Reunião realizada até agosto de 2020	Pauta e ata da reunião do Conselho de Cultura publicados no site

EIXO 3 - PATRIMÔNIO CULTURAL

Desafio 13

Necessidade de ampliação e continuidade das ações para preservação do patrimônio cultural do Município

Objetivo

Preservação do patrimônio cultural material do Município

Estratégia

Promover ações de gestão compartilhada que normatize as políticas públicas de preservação do patrimônio material do Município

Ações	Meta	Indicador
Conhecer e identificar o patrimônio cultural material em mau estado de conservação para priorização das ações	90% dos patrimônios identificados	Percentual de identificação dos patrimônios
Promover parcerias com instituições de ensino e/ou incentivo de cursos destinados à formação de mão de obra para os ofícios dos sistemas construtivos tradicionais e da restauração de artes aplicadas	2 parcerias firmadas	Número de parcerias firmadas
Estimular parcerias com instituições de pesquisas para investimentos em novas tecnologias de identificação e preservação do patrimônio	1 parceria firmada	Número de parcerias firmadas
Criação de um aplicativo para divulgação e facilitação do acesso ao patrimônio cultural paraisopolense	Contratação de empresa para fornecimento do aplicativo	Empresa contratada e aplicativo disponibilizado
Fomentar ações de educação patrimonial por meio de parcerias com escolas, meios de comunicação, com vistas à democratização e à difusão do conhecimento sobre o patrimônio cultural	90% dos bairros contemplados	Parceria com instituição educacional estabelecida
Realizar, através de leis de incentivos, obras de restauração do patrimônio cultural	Concorrer em editais da Secretaria Estadual de Cultura, como a LEIC	Obra de restauro realizada
Apoiar iniciativas independentes de formação, capacitação e valorização na área de patrimônio cultural	90% dos bairros contemplados com esta ação de sensibilização	Campanhas de sensibilização realizadas
Criar um roteiro e mapa turístico com ênfase nos patrimônios culturais	Contratação de empresa especializada para fornecimento e formatação do roteiro	Roteiro e mapa disponibilizados
Criação de concursos culturais com ênfase nos patrimônios culturais	Formação de corpo técnico para viabilizar esta ação	Concurso realizado
Resgate da gastronomia e culinária tradicional local	Formação de corpo técnico para realização de festival gastronômico em parceria com o comércio local	Festival realizado
100% do material de patrimônio cultural disponibilizado na internet	Criação do Portal do Patrimônio	Site publicado

100% do conjunto arquitetônico rural mapeado	Formação de corpo técnico para viabilizar esta ação	Conjunto arquitetônico mapeado
100% dos bens tombados e registrados com placas de identificação	Feitura das placas de identificação	Bens identificados

Desafio 14

Necessidade de ampliação e continuidade das ações para preservação do patrimônio cultural imaterial do Município

Objetivo

Implementação de política de inventário, registro e salvaguarda de bens culturais de natureza imaterial

Estratégia

Contribuir para a preservação da diversidade étnica e cultural do Município de Paraisópolis e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural imaterial paraisopolense a todos os segmentos da sociedade

Ações	Meta	Indicador
Captar recursos e promover a constituição de uma rede de parceiros com vistas à preservação, valorização e ampliação dos bens que compõe o patrimônio cultural imaterial de Paraisópolis	Rede de parceiros estabelecidos até dezembro de 2024	Rede de parceiros estabelecida
Incentivar e apoiar iniciativas e práticas de preservação desenvolvidas pela sociedade	90% dos bairros contemplados com esta ação de sensibilização	Campanhas de sensibilização realizadas
Promover a inclusão e melhorias das condições de vida de produtores detentores do patrimônio cultural imaterial	Mapeamento levantado até dezembro de 2025	Mapeamento dos produtores e detentores do patrimônio cultural imaterial
Ampliar a participação dos grupos que produzem, transmitem e atualizam manifestações culturais de natureza imaterial	90% dos bairros contemplados com esta ação de sensibilização	Campanhas de sensibilização realizadas
Implementar mecanismos para a efetiva proteção de bens culturais de natureza imaterial em situação de risco	Projeto de lei elaborado até dezembro de 2020	Projeto de lei elaborado

EIXO 4 - SISTEMAS DE FINANCIAMENTO

Desafio 15

Necessidade de implementação e da revisão permanente do Fundo Municipal de Cultura

Objetivo

Revisão permanente da Lei que cria o FUMCULT com ampliação, organização e distribuição dos recursos

Estratégia

Revisar a Lei do FUMCULT assiduamente, garantindo a ampliação dos recursos e sua melhor distribuição

Ações	Meta	Indicador
Realizar seminários e encontros para discutir a lei do FUMCULT	5 seminários realizados	Alteração da Lei
Definir critérios objetivos para garantir ampliação dos recursos no Plano Plurianual, Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA)	Critérios definidos até dezembro de 2026	Alteração da Lei
Fortalecer a participação da sociedade civil nas comissões de avaliação	60% de participação da sociedade civil nas comissões de avaliações	Alteração da Lei
Ampliar os recursos do FUMCULT em 10% a cada ano	Ampliação ao patamar do Fundo de Cultura, acrescido de 10%	Alteração da Lei
Contemplar pessoas físicas, artistas, técnicos e grupos itinerantes como circos, arte de rua, videoarte, intervenções, hip hop e performances	Pessoas físicas, artistas, técnicos e grupos itinerantes contemplados	Alteração da Lei
Priorizar, dentro da distribuição de recursos do FUMCULT, projetos com menores possibilidades de captação de patrocínio via renúncia fiscal, através de programas setoriais específicos, tais como: projetos de formação, iniciação, estruturação profissional, pesquisa e residência	Projetos contemplados	Alteração da Lei

Desafio 16

Necessidade de criação, reestruturação e revisão permanente da Lei Municipal de Incentivo à Cultura

Objetivo

Aprimoramento da LMIC

Estratégia

Revisar a LMIC garantindo a ampliação dos recursos e sua melhor distribuição

Ações	Meta	Indicador
Realizar fórum específico sobre a LMIC em conjunto com a Câmara de Vereadores	Fórum realizado até dezembro de 2020	Revisão permanente da LMIC
Criar e manter o cadastro de empreendedores	Cadastro único criado e atualizado anualmente	Revisão permanente da LMIC
Criar Agência Reguladora vinculada à Secretaria Municipal de Cultura com objetivo de estabelecer a mediação entre os proponentes dos projetos aprovados e as empresas patrocinadoras	Agência reguladora criada após a realização de consultas públicas e com regimento criado em parceria com o Conselho de Cultura até dezembro de 2021	Revisão permanente da LMIC
Sistematizar mecanismos de fomento às micro e pequenas empresas do setor cultural, que contemplem linhas de financiamento e desoneração tributária em produtos, serviços e insumos de produção (ICMS e outros)	Levantamento realizado até dezembro de 2022	Revisão permanente da LMIC

Desafio 17

Superação da concentração na captação de recursos para apoio de projetos via LEIC e Fundo Municipal de Cultura

Objetivo

Desconcentração da captação de recursos para projetos da LEIC e do FMC

Estratégia

Desenvolver programas e ações para sensibilização de pequenas e médias empresas em todo Município e fazer articulação institucional para realização deste objetivo

Ações	Meta	Indicador
Identificar e sistematizar informação acerca do número de pequenas e médias empresas com potencial para apoiar ações culturais	Banco de dados instituído até dezembro de 2022	Número de empresas levantadas
Realizar palestras para sensibilização das potenciais empresas em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Paraisópolis	5 palestras realizadas	Número de palestras realizadas
Criar um núcleo de consultas para empresários e contadores	Núcleo criado até dezembro de 2022	Núcleo criado
Criar ferramenta que possibilite financiamento coletivo de projeto, por meio de patrocinador individual com sistemas de compensação	Ferramenta criada	Mecanismo disponibilizado

Desafio 18

Necessidade de ampliação de recursos para realização de programas e projetos de fomento

Objetivo

Ampliação dos recursos para fomento de projetos da cultura no Município

Estratégia

Destinar mais recursos para os editais de fomento e fomentar a cadeia produtiva com estratégias e ações de continuidade e sustentabilidade, guardando as especificidades de cada segmento

Ações	Meta	Indicador
Sensibilizar e qualificar potenciais novos patrocinadores	90% dos bairros contemplados com esta ação de sensibilização	Ações de sensibilização realizadas
Contemplar manifestações culturais tradicionais no Município menos assistidas (cultura afro-brasileira, circense, Folia de Reis, entre outros)	Editais divulgados até dezembro de 2022	Ata do Conselho de Cultura com este tema publicada
Criar e apoiar ações de valorização das manifestações culturais tradicionais do Município, estabelecendo políticas de desenvolvimento e fomento	90% das manifestações tradicionais culturais contempladas	Identificar, nas ações da SMC, quais contemplam esta valorização

Fomentar o intercâmbio de produções e manifestações culturais com as de outros municípios	Pelo menos 1 ação de intercâmbio	Ações de intercâmbio definidas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano Municipal de Cultura de Paraisópolis é um instrumento que marca o início de uma nova etapa da política cultural do município. A sua elaboração, ao longo destes dois anos de intenso trabalho do Departamento Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura, com parcerias entre Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, Conselho Municipal de Turismo, Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes, Associação Cultural Integração Hip Hop, Coletivo Amarelas, Maracatu Mantiqueira, Fanfarra Municipal Maestro Antônio Francisco de Paula Júnior e Corporação Musical Lira Cônego Benedito Profício, é por si só, o maior diálogo já realizado do setor em todas as esferas e sem precedentes. O exercício de pensar O QUE TEMOS e O QUE QUEREMOS em cada setor, a construção das setoriais, a institucionalização do Sistema Municipal de Cultura, do Fundo Municipal de Cultura e do Conselho Municipal de Cultura são grandes conquistas. Essas ações têm sido um processo de revisão de compromissos, de vocações culturais e de entendimento das reais necessidades de nosso município para a área da cultura. Estabelece metas claras e objetivas para ações futuras e coloca em debate permanente toda a relação existente entre os artistas, entidades culturais e a sociedade. O PMC não é um documento fechado, e nem deveria ser. É um grande debate, aberto e provocativo, buscando a evolução das relações já existentes e as que devem ser retomadas ou iniciadas. O Plano Municipal se relaciona diretamente com o Federal, analisando suas conexões e oportunidades. Além disso, analisa as diretrizes das Conferências já realizadas e as atualiza, clareando e objetivando as metas. Que este documento desperte em todos os envolvidos uma grande vontade de evoluir, reconhecendo nossas vocações e dando a Cultura de Paraisópolis, o lugar que destaque que ela realmente merece.

Júlio César Dias
Coordenador do Departamento de Cultura
Chefe do Setor de Patrimônio Cultural
2018

REFERÊNCIAS

LEGISLAÇÃO DE CULTURA NO MUNICÍPIO

- **Lei Nº 1866/2002**, que estabelece as normas de proteção ao Patrimônio Cultural;

- **Lei Nº 1867/2002**, que cria o Conselho do Patrimônio Cultural;

- **Lei Nº 2166/2009**, que cria o Fundo Municipal do Patrimônio Cultural;

- **Lei Nº 2463/2016**, que cria o Conselho Municipal de Cultura;

- **Lei Nº 2538/2017**, que cria o Sistema Municipal de Cultura;

- **Lei Nº 2547/2017**, que cria o Fundo Municipal de Cultura;

- **Lei Nº 2582/2018**, que cria o Departamento Municipal de Cultura.

BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Cultura. Plano da Secretaria da Economia Criativa:** políticas, diretrizes e ações 2011 - 2014. 2 ed. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/08/livroweb2edicao.pdf

DOCUMENTO FINAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE 2009 E 2013, realizadas em Belo Horizonte na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Indústria Criativa.** Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2012

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010:** primeiros resultados. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=mg

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **ESTADIC 2013:** IBGE: Rio de Janeiro: MinC, 2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **MUNIC 2012:** IBGE: Rio de Janeiro: 2013

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais:** Perfil dos Municípios Brasileiros - MUNIC. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Guia dos Museus Brasileiros.** Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números.** V.1 e 2. Brasília: Ibram, 2011.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Bem cultural registrado.** Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/bens-protegidos/bem-cultural-registrado.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Programa Estadual do Patrimônio Imaterial. Diretoria de Proteção e Memória - DPM Gerencia de Patrimônio Imaterial - GPI.** Belo Horizonte: IEPHA, 2014.

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS. **Guia de Bens Tombados.** Belo Horizonte: IEPHA, 2012.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Banco de Dados.** Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17734&retorno=paginaIphan

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Lista de Bens Culturais Inscritos nos Livros do Tombo (1938-2012).** Rio de Janeiro: IPHAN, 2013.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Cultura. **Acordo de Resultados do Estado de Minas Gerais.** Cultura. Disponível em: http://www.planejamento.mg.gov.br/estrategia-de-governo/acordo-de-resultados/acordos-celebrados/91-menu-central/estrategia-de-governo/acordo-de-resultados/2003-sistema-operacional-de-cultura-2014

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Coord). **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PMDI) 2007-2023.** Disponível em: http://www.planejamento.mg.gov.br/planejamento-e-orcamento/plano-mnineiro-de-desenvolvimento-integrado

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. **O desafio de elaborar e viabilizar projetos culturais sob as diretrizes da tecnologia SESI cultura.** Brasília: SESI-DN, 2000

VILHENA, Renata et al (Org). **O Choque de Gestão em Minas Gerais:** políticas da gestão pública para o desenvolvimento. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006

GLOSSÁRIO

A construção deste Glossário é uma tentativa de apresentar as perspectivas de abordagem de determinados temas recorrentes no Plano Municipal de Cultura. A necessidade de esclarecimento acerca dos termos/conceitos foi detectada nas reuniões do Conselho Municipal de Cultura. Desse modo, a expectativa é de que as descrições possam contribuir para a compreensão, em qualquer momento histórico-político, das demandas apontadas no Plano Municipal de Cultura, sobretudo para que este documento seja analisado a partir de sua própria temporalidade, de sua relação com a realidade em que foi elaborado e do contexto histórico em que está inserido. Essa "conceituação" deriva de pesquisas realizadas em diferentes fontes bibliográficas, além de reflexões dos próprios integrantes do Conselho, e não esgota o rol de perspectivas possíveis; apenas oferece recortes para melhor compreensão do PMC. Não há a expectativa de que esses esclarecimentos sejam tomados por conceitos no sentido teórico ou acadêmico do termo.

ATIVIDADE ARTÍSTICA DE NATUREZA ITINERANTE É toda atividade que, à semelhança das várias modalidades do circo, do teatro, da poesia popular e de outros campos artísticos, organiza-se, estrutural e estilisticamente, tendo em vista o constante deslocamento por diferentes locais de uma cidade, de um estado ou do País. Também é necessário considerar que, nesse caso, não se trata de atividades artísticas potencialmente aptas à itinerar, mas as realizadas por grupos não radicados convencionalmente numa cidade.

CIDADANIA CULTURAL O conceito de cidadania cultural, proposto, no Brasil, pela filósofa Marilena Chauí, baseia-se na garantia dos direitos culturais a todos os cidadãos, indo além, ao estimular a geração de uma nova consciência política "a partir da apropriação da cultura como direito à fruição, à experimentação, à informação, à memória e à participação". Estudos do cientista social britânico-australiano Toby Miller também estabelecem paralelos, considerando cidadania política o direito de residir e votar; cidadania econômica, o direito de progredir e prosperar e cidadania cultural, o direito à comunicação e à representação da diferença.

DESENVOLVIMENTO HUMANO Este conceito diferencia-se "da perspectiva do crescimento econômico, que vê o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar", ao propor que a geração de emprego e renda, como prioridade inquestionável, ancora-se na necessidade de se contemplar diretamente os sujeitos culturais, suas capacidades e oportunidades. Deste modo, há que se reafirmar o sentido de desenvolvimento humano como elemento que agrega, também, questões econômicas e sociais, a partir de suas interseções, e não isoladamente.

DIFUSÃO CULTURAL Processo estudado no âmbito da corrente antropológica chamada "difusionismo", que implica o movimento de transferência de traços característicos culturais e ideias de uma sociedade, ou grupo étnico, a outra. Inclui três tipos distintos de processos históricos por meio dos quais a cultura se propaga: difusão primária (ou dispersão cultural), difusão secundária e difusão de estímulo. O termo tem sido usado com conotação diferente no atual contexto das políticas públicas de cultura, com o fim de designar processos de circulação e/ou fruição cultural.

DIVERSIDADE ÉTNICO-CULTURAL A ideia de diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. E, muitas vezes, também pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou, ainda, na tolerância mútua. Difícil de ser quantificada, a diversidade cultural pode, no entanto, ser entendida a partir de um parâmetro, como a contagem do número de línguas faladas em uma região ou no mundo como um todo, ou, ainda, do número de manifestações culturais presentes em uma região.

EQUIPAMENTOS CULTURAIS Podem ser entendidos tanto como edificações destinadas a práticas culturais (teatros, cinemas, bibliotecas, centros de cultura, filmotecas, museus), quanto como grupo de produtores culturais abrigados ou não, fisicamente, numa edificação ou instituição (orquestras sinfônicas, corais, corpos de baile, companhias estáveis etc.). Há também que se considerar os arranjos contemporâneos, que possibilitam a compreensão de espaços alternativos e informais como equipamentos culturais, dada a utilização que lhes é oportunizada em momentos específicos.

FRUIÇÃO Entendida como um direito cultural, a fruição dos bens artísticos e culturais diz respeito não apenas ao seu "consumo", de forma passiva, mas, também, à reflexão acerca do impacto de tais bens sobre o sujeito e a sociedade. O conceito de fruição abarca, ainda, o sentido da ampla difusão do resultado do processo criativo, bem como das manifestações culturais tradicionais e populares.

INTERESSE PÚBLICO Conceito central para a ciência política, para a democracia e para o Direito. Existem diferentes definições para o conceito, justamente por sua natureza dialética. De um lado, considera-se que deve beneficiar todos os membros da sociedade para ser verdadeiramente interesse público; de outro, qualquer ação pode ser conceituada como sendo de interesse público, desde que beneficie uma parte da população e não prejudique ninguém.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS TRADICIONAIS Refere-se ao conjunto de crenças, expressões e rituais que, embora derivem de matrizes culturais específicas, assumem configurações diversas no curso do processo histórico, tais como Folia de Reis, Marujada, Congada, Reinado etc. Há que se considerar que povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

PATRIMÔNIO IMATERIAL Os Bens Culturais de Natureza Imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas). Transmitido de geração a geração, o Patrimônio Cultural Imaterial é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, o que, por sua vez, contribui para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

TRANSVERSALIDADE Figura central nas políticas públicas baseadas no entendimento da diversidade (e, consequentemente, na afirmação da heterogeneidade dos processos socioculturais). Como tônica dos processos culturais, a transversalidade é, aqui, definida pelo contínuo diálogo estabelecido entre os órgãos públicos de cultura e demais instâncias de governo e da sociedade civil.